

Artigo de Pesquisa 02

A COMPREENSÃO DOS FORMANDOS DA ÁREA DA SAÚDE DA UNB SOBRE O CONTROLE SOCIAL EM SAÚDE: buscando diretrizes para estágio curricular nos Conselhos e Conferências de Saúde.

UNDERSTANDING THE AREA OF GRADUATES OF HEALTH UNB ON SOCIAL CONTROL IN HEALTH: guidelines for seeking internship in curriculum advice and health conference.

ENTENDER LA ZONA DE GRADUADOS DE LA SALUD EN EL CONTROL DE UNB SOCIAL EN SALUD: directrices para la búsqueda de prácticas en asesoramiento y plan de conferencias de la salud.

Bruna de Oliveira Sousa¹
 Maria Raquel Gomes Maia Pires²
 Alexandre Alberto Freire Jorge³

Resumo

Trata-se de estudo de natureza qualitativa que procurou identificar a compreensão que os formandos da Faculdade de Ciências da Saúde (FS) e Medicina da UnB têm sobre o Controle Social na Saúde. Adota-se a hipótese que a pouca compreensão dos formandos acerca do Controle Social na Saúde repercute no seu futuro exercício profissional. Trata-se de estudo de caso que foi aplicado no 1º semestre de 2004 com os cursos de enfermagem, odontologia, farmácia, nutrição e medicina em que foi identificada a compreensão desses egressos, acerca do controle social na saúde, e analisado à luz das diretrizes curriculares, finalizando com uma proposta de subsidiar diretrizes de estágio curricular nos conselhos e conferências de saúde, com intuito de fortalecer o controle social na saúde. Esse estudo apontou a importância de uma educação dialógica, com vistas à conscientização sobre o controle social na formação dos futuros profissionais de saúde.

Descritores: Políticas de Saúde, Controle Social na Saúde, Formação Profissional.

Resumen

Un estudio sobre la naturaleza cualitativa de un objetivo que tenía que identificar el entendimiento de que los estudiantes de la Facultad de Ciencias de la salud (FS) y Medicina de la UNB tiene sobre el control social en la salud. Es Aprobada Esa hipótesis de poca comprensión de los estudiantes graduados de la relación del Control Social en la Salud-eco de re-estructuración en su futuro ejercicio profesional. Uno de ellos fue sobre un estudio de caso que se aplicó en el 1er semestre de 2004 con la enfermería cursos, odontología, farmacia, nutrición y medicina, en la comprensión de estos graduados En cuanto al control social en la salud y analizados a la luz de las

Abstract

One is about a study of qualitative nature that had as an objective identify the understanding that the students of the College of Sciences of health (FS) and Medicine of the UnB has on the Social Control in the Health. It is adopted hypothesis that to little understanding of the of the graduated students concerning the Social Control in the Health rees-echo in its future professional exercise. One was about a study of case that was applied in 1º semester of 2004 with the nursing courses, odontologia, pharmacy, nutrition and medicine where the understanding of these egresses concerning the control social in the health and analyzed the light of the curricular lines of direction was identified finishing with a proposal to subsidize lines of direction of curricular period of training in the advice and conferences of health, with intention to fortify the social control in the health. This study it pointed the importance of a dialogue education, with sights to the awareness on the social control in the formation of the professional futures of health.

Descriptors: Politics of Health, Social Control in the Health, Professional Formation.

líneas curriculares de Identificados dirección estaba terminando con la propuesta de subvencionar líneas de dirección del período curricular de formación y conferencias en los consejos de salud, con la intención de fortalecer el control social en la salud. Este estudio señaló la importancia de la educación al diálogo, con miras a la concienciación sobre el control social en la formación de los futuros profesionales de la salud.

Drescriptores: Política de Salud, Control Social en la Salud, Formación Profesional.

¹ Bacharel em Enfermagem pela Fenplac, Faculdade de Enfermagem do Planalto Central, Enfermeira do Programa Saúde da Família, Luziânia, Goiás.

² Doutora, Professora Adjunto, UFMG. Orientadora do trabalho de conclusão de curso de graduação.

³ Mestre, Professor Coordenador do Curso de Enfermagem, Fenplac. Co-orientador do trabalho de conclusão de curso de graduação

Introdução

O Controle Social sobre os serviços de saúde diz respeito a uma concepção democrática de universalização de direitos. Diz respeito, também, ao entendimento de que a saúde será conquistada na prática cotidiana e que para isso é necessária a participação organizada da população nas lutas sociais e nos fóruns de decisão do setor, como as Conferências, os Conselhos de Saúde, entre outros que a sociedade civil aponte como fóruns deliberativos sobre a saúde

Nesta pesquisa, investiga-se qual a compreensão dos formandos da área da saúde da UnB acerca do Contro-

le Social na Saúde, desenvolvendo a hipótese de que a pouca compreensão dos formandos acerca desse controle repercute no seu futuro exercício profissional. O objetivo da pesquisa é Identificar a compreensão que os formandos da Faculdade de Ciências da Saúde (FS) e Faculdade de Medicina da UnB têm sobre o Controle Social na Saúde; Analisar a formação dos graduandos da área de saúde da UnB à luz das diretrizes curriculares nacionais (DCN); subsidiar diretrizes para estágios curriculares nos Conselhos de Saúde e Conferências com intuito de fortalecer a compreensão dos formandos sobre as políticas de Saúde.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa empírica, com abordagem quantitativa – qualitativa. O instrumento de pesquisa utilizado para a coleta de dados foi o questionário, contendo perguntas abertas e fechadas. Antecedendo a etapa de coleta de dados, foram aplicados um pré-teste com três formandos da UNIPLAC, para analisar se as perguntas estão de acordo com o que se pretende pesquisar.

Foi apresentado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos participantes da pesquisa.

A população da pesquisa é constituída por prováveis formandos do 1º semestre de 2004 dos cursos de Enfermagem, Nutrição, Odontologia, Farmácia e Medicina da Faculdade de Ciências da Saúde (FS) e Faculdade de Medicina (FM) da Universidade de Brasília (UnB).

A coleta de dados divide-se em dois momentos. Em primeiro passo, mais exploratório e quantitativo. Para a realização da mesma, foi adquirida junto ao DAA –Departamento de Direção Acadêmica da UnB, a listagem dos prováveis formandos, com os contatos telefônicos, totalizando uma amostra de 121 (cento e vinte e um) acadêmicos, sendo 24 (vinte e quatro) de Medicina, Nutrição

26 (vinte e seis) de Enfermagem, 23 (vinte e três) de, 22 (vinte e dois) de Odontologia e 26 (vinte e seis) de Farmácia.

Teve-se a intenção de aplicar o questionário a toda amostra, mas foi possível encontrar 66 (sessenta e seis) egressos, pois muitos deles estavam realizando estágio fora de Brasília, dificultando o contato com os mesmos. Alguns não foram encontrados, pois a maioria estava em estágio no HUB, em área restrita como o centro cirúrgico, UTI e outros se recusaram a participar da pesquisa.

Dos 66 participantes da pesquisa foram eles: 22 (vinte e dois) de Medicina, 07 (sete) de Enfermagem, 11 (onze) de Nutrição, 15 (quinze) de Odontologia e 11 (onze) de Farmácia.

A segunda fase da coleta de dados, com enfoque qualitativo teve como objetivo analisar a formação dos graduandos da área de saúde da UnB à luz das DCN, realizando um cruzamento das informações obtidas dos questionários com os documentos do projeto político-pedagógico das DCN.

Discussão

A primeira fase da coleta de dados constou da aplicação de 66 questionários que foram entregues diretamente aos formandos. O objetivo desta primeira fase, de cunho mais quantitativo, era de identificar a compreensão que os formandos da FS e FM da UnB têm sobre o Controle Social na Saúde, sendo que no questionário procurou-se abordar, questões referentes às Conferências de Saúde, Conselhos de Saúde, participação em movimentos estudantis, diretrizes curriculares nacionais. As questões foram divididas em três blocos: A - SUS e o controle social na saúde; B - participação dos formandos em instâncias

do controle social e movimento estudantil e C - formação profissional e as diretrizes curriculares nacionais.

A – SUS e o controle social na saúde

No que se refere ao percentual de acerto dos formandos sobre a lei 8.142/90 que fala sobre o controle social na saúde observou-se que (85,7 1%) dos formandos de Enfermagem responderam acertadamente sobre o Controle Social na Saúde, (68,18%) de Medicina, (45,45%) de Nutrição, (27,27 %) de Farmácia e (20%) de Odontologia. Percebe-se que o maior percentual de acerto foi no curso de Enfermagem.

Em relação à opinião dos formandos sobre as discussões do SUS em sala de aula, dos 66 entrevistados, 12 não responderam e 54 dos egressos acreditam não ser suficiente o entendimento do SUS (Controle Social) em sala de aula. As justificativas foram: poucos créditos, carga horária reduzida, abordagem superficial do assunto, desinteresse pela matéria, professores sem capacitação para ministrar a disciplina. Alguns deles explicaram que o que aprenderam foram com experiências extracurriculares, congressos, movimento estudantil, estudando para as provas da residência e outros. Uma aluna do curso de medicina diz: “não creio que tenha sido suficiente. O que eu aprendi foi através da militância no movimento estudantil”. Do curso de enfermagem o aluno relata que: “foi muito superficial, mas fiz algumas optativas que aprofundaram um pouco mais”.

Embora a maioria dos alunos tenha acertado a questão fechada referente ao Controle Social, vê-se que na aberta, em relação à opinião sobre as discussões do SUS em sala, todos os entrevistados relatam não terem sido suficiente o aprendizado.

B – Participação dos formandos em instâncias do controle social e movimento estudantil

Na questão, pedia-se uma opinião dos egressos, para que a comunidade pudesse ter maior compreensão e acesso aos conselhos de saúde. Nas respostas à questão, observou-se, no geral, que as opiniões foram parecidas em todos os cursos como: orientação e reunião com a comunidade, educação em saúde. Ressalte-se um depoimento de um aluno do curso de Farmácia “O conhecimento sobre os conselhos de saúde deve ser iniciado na faculdade, para que os profissionais adquiram conhecimento e possam repassar para a comunidade. O erro começa desde a faculdade, em que os alunos se formam sem ter esse conhecimento”.

Referente à participação em reuniões dos conselhos de saúde, a maioria deles nunca participou, sendo (85,71%) de Enfermagem, e (81,82%) de medicina. Um fato relevante: no curso Odontologia e Nutrição nenhum dos formandos participou.

O curso que teve maior participação foi, surpreendentemente, o de Farmácia (81,82%), que apesar de ser

Conclusão

A partir dos objetivos propostos neste estudo, os resultados apresentados e discutidos permitem concluir que:

Na realidade estudada, embora as universidades formem profissionais para o mercado de trabalho e o SUS, constituindo-se em um dos importantes espaços de atuação desses profissionais de saúde, muitos formandos não sabem nem o que é preconizado pelo SUS e muito menos

o curso em que menos acertaram as outras questões do questionário, em relação à participação em instâncias (Conselhos de saúde), foram os mais presentes. Pode ser que esteja relacionado com experiências extracurriculares, justificando o fato de que, no ano passado, houve uma simulação da 12ª CNS organizada por eles.

Dos cursos participantes da pesquisa, o que tem maior participação em movimentos estudantis é o de nutrição. Este resultado revela certa incoerência com a tendência de respostas dos egressos do curso de nutrição. Uma das possíveis justificativas para esse fato é que, o dia em que foi aplicado o questionário, foi no mesmo dia da apresentação de trabalho de conclusão de curso e os mesmos estavam bastante ansiosos podendo assim influenciar nas respostas.

C – Formação Profissional e as diretrizes curriculares nacionais

Em relação ao conhecimento dos formandos acerca das Diretrizes Curriculares do total da amostra de 66 egressos, 10 responderam que conhecem as diretrizes curriculares. Estes disseram que participaram de movimentos como: colegiado durante a reforma curricular, palestras na UnB etc. e o restante, ou seja, 56 dos egressos responderam que não conhecem e nunca participaram de nenhum movimento em relação ao assunto. Dos cursos que conhecem foram (51,14%) enfermagem, (18,18%) de farmácia, (13,64%) de medicina, (13,33%) de odontologia e (9,09%) de nutrição. Percebe-se que o curso que tem maior conhecimento acerca das diretrizes curriculares é o de enfermagem. Porém, como citado anteriormente foi o curso que obteve uma menor amostra, o que também influencia na porcentagem.

A partir dos resultados acima se percebe que há pouca compreensão dos formandos da área da saúde da Unb, acerca do SUS, e mais especificamente do controle social (conselhos e conferências de saúde). E esta fragilidade pode repercutir no exercício profissional. Precisamos de profissionais bem informados sobre o controle social para que o SUS funcione de acordo com seus princípios e diretrizes e que todos os cidadãos possam usufruir seus direitos previstos em lei.

sobre controle social.

Os egressos terminam o curso, também com pouco conhecimento sobre as DCN, assim influenciando no seu futuro exercício profissional.

Outro ponto destacadamente frágil é em relação aos docentes. Estes não estão capacitados para ministrar a disciplina de políticas de saúde. Tendo em vista este fato gostaria que se analisasse a seguinte pergunta:

Se a pesquisa tivesse sido realizada com os docentes,

será que os resultados teriam sido muito diferentes?

As DCN têm a finalidade de fornecer referências para a formulação de projetos político-pedagógicos e devem ser adotadas por todas as instituições de ensino superior. Estas explicam que o profissional deva atender às necessidades sociais da saúde, com ênfase no SUS, e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento prestado aos indivíduos, famílias e comunidades. Mas o que se percebe é que, na prática das universidades, isso nem sempre acontece.

Por isso, a proposta de se ter estágio curricular nos conselhos de saúde é de grande importância para forma-

ção universitária de todos os profissionais envolvidos na área da saúde. Vasconcelos traz esta noção da importância de os profissionais de saúde conhecerem a forma de organização da comunidade onde atuam, saber onde as pessoas se reúnem, de que forma se comunicam, saber de sua “cultura local”.

Este estudo também apontou para a importância de uma educação dialógica, com vistas à conscientização sobre o direito à saúde e o controle social, bem como questionou o papel que vem sendo desenvolvido na universidade na formação profissional de saúde.

Referências

1. BASTOS, L R; PAIXÃO, L; FERNANDES, LM; **Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias.** 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia do Conselheiro.** Brasília, DF, 2002.
3. BRASIL, Ministério da Saúde. **Incentivo à participação popular e controle social no SUS.** Brasília, 1998
4. BRASIL. Ministério da Saúde. **SUS e o Controle Social.** Brasília, DF,1998.
5. BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em enfermagem. Medicina e Nutrição.** Parecer n 1.133/2001
6. DEMO, P. **Metodologia do Conhecimento Científico.** 1 ed. São paulo: Atlas, 2000
7. MENDES. Eugênio V. **Distrito Sanitário: o processo social de mudança da práticas sanitárias do Sistema Único de Saúde.** 4. ed. São Paulo- Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO,1999.
8. MINAYO, Maria C. S. **O desafio do conhecimento.** 7.^a ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco,2000.